

As Energias Renováveis em Angola face a Crise Financeira

Miguel Arcanjo Vieira Nito^{1,2}

¹Instituto Superior Politécnico Tundavala, ²Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela, (miguelarcanjo1@yahoo.com.br).

Palavras-chave: Energias, renováveis, combustíveis, Angola.



O consumo de energia no mundo é dominado ainda por recursos esgotáveis, isto é, pelo uso dos combustíveis fósseis cuja duração das reservas conhecidas, será daqui há cerca de 40 anos, tendo em conta aos investimentos que se tem feito para a industrialização dos países. De acordo com um relatório da (BP Statistical Review of World Energy 2006), o tempo de vida do gás natural é limitado, estima-se que venha a durar até aos 64 anos, porquanto o carvão em 155 anos, caso não se descubra outros possos. Estima-se também que a população cresça de 6.4 biliões em 2005 para 8.2 biliões em 2030 (AIE). Assim, é previsível que o consumo da energia venha aumentar.

Angola possuía, em 1975, uma capacidade energética instalada de 1400 megawatt por hora, produção que diminuiu com eclodir da guerra civil devido a destruição e limitações do funcionamento das suas principais barragens. O tempo passou e as necessidades aumentaram exponencialmente e a produção baixou. Este *deficit* de energia, 140 KWh/por habitante, coloca o nosso país atrás da média de consumo per-capita em África, numa altura em que cálculos apontam que apenas 30% da população tem acesso a energia em Angola, sendo que, dentro destes consumidores, 70% vivem na capital do país.

A produção de energia eléctrica é uma das maiores dificuldades



do executivo angolano na concretização e prossecução dos programas de desenvolvimento. O uso geradores domésticos e de grupos geradores (centrais térmicas) como fonte de energia ganhou azo nos últimos anos em Angola, podendo considerar como principais fontes de energia eléctrica, porquanto, o recurso às fontes hidroeléctricas diminuiu considerável com a inoperância ou limitação das barragens. O crescimento populacional e a necessidade de se investir no sector industrial torna ainda a problemática de energia a tônica constantes a inquietações, pois a procura é maior que oferta para colmatar as reais necessidades de Angola. A localização geográfica do nosso país, na região tropical africana, a partida, dá-lhe uma valência para a produção de energias naturais e com sustentabilidade.

Neste trabalho faz-se uma análise da actual situação energética de Angola, face as condições naturais

que a geomorfologia e as condições atmosféricas proporcionam ao nosso país. O trabalho serve sobretudo para persuadir e incentivar as autoridades e os empresários a investirem nas ER, com vista a contribuir para a voga diversificação da economia, poupando esforços e dinheiro para um desenvolvimento sustentável. Fala-se sobre a energia geotérmica, eólica, solar, água (mar e rios), como fontes primárias e como uma das soluções da gritante falta electricidade, fonte de riqueza e de bem-estar.

O deserto do Namíbe pode ser útil para a exploração de energia eólica e solar. A segunda Grande Unidade Geológica (GUG), o Maciço Antigo, que rasga o interior do país com planaltos, proporciona condições naturais geomorfológicas terrestres para a transformação de energia solar à eléctrica, através de construção de centrais de placas fotovoltaicas ou de cataventos ou aerogeradores, através dos ventos, como energia renovável e sustentável.

O aproveitamento das bacias hidrográficas é muito baixo, face ao número de rios que rasgam o país em quatro vertentes hídricas.

Angola situada na região tropical de África que recebe uma radiação solar que varia entre os 2000 e os 2400kwh/m²/ano em todo o território. Os polígonos florestais do Norte e Centro Sul de Angola podem impulsionar a utilização da biomassa. A geomorfologia de Angola, como já se frisou acima,

propicia a exploração da energia eólica, numa fase em que estudos feitos dos ventos no deserto rondam de 4 a 5 m/s.

O actual contexto marcado pela queda brusca no preço dos combustíveis fósseis, sobretudo do petróleo, obriga uma introspecção e reflexão da forma como os recursos naturais podem ser utilizados para obtenção de energia alternativa, assim como valorizar as outras fontes.

Bibliografia:

- Andrew, M. Power to the People: T'Sou-ke Nation's Community Energy Solutions. Ananda College, 2013;
- British Petroleum. Statistical Review of World Energy. 2006;
- Minea. Plano de Acção do Sector de Energia e Águas 2013-2017. Abril, 2013;
- Stoner, S. Going for the Grid: Community Ditches Energy Independence to Get Greener. 2013;
- Theodore F, Craver Jr. Raising our Game Distributed energy resources present opportunities and Challenges for the electric utility industry. October 2013;